

Nova Indústria Brasil e Desenvolvimento Regional da Amazônia:

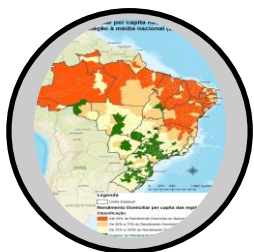
Convergência e Oportunidade

MIDR

Política Nacional de Desenvolvimento Regional

Visa reduzir as desigualdades econômicas e sociais, intra e interregionais, com oportunidades de desenvolvimento que resultem em crescimento econômico, geração de renda e melhoria da qualidade de vida da população.

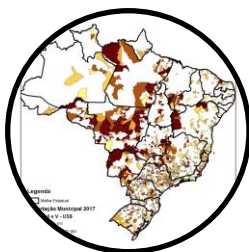
**PLANO REGIONAL
DE DESENVOLVIMENTO
DA AMAZÔNIA - PRDA
2024 - 2027**



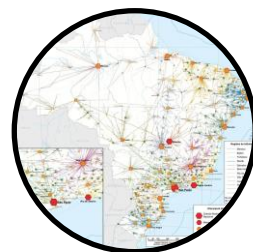
Acesso a renda e cidadania



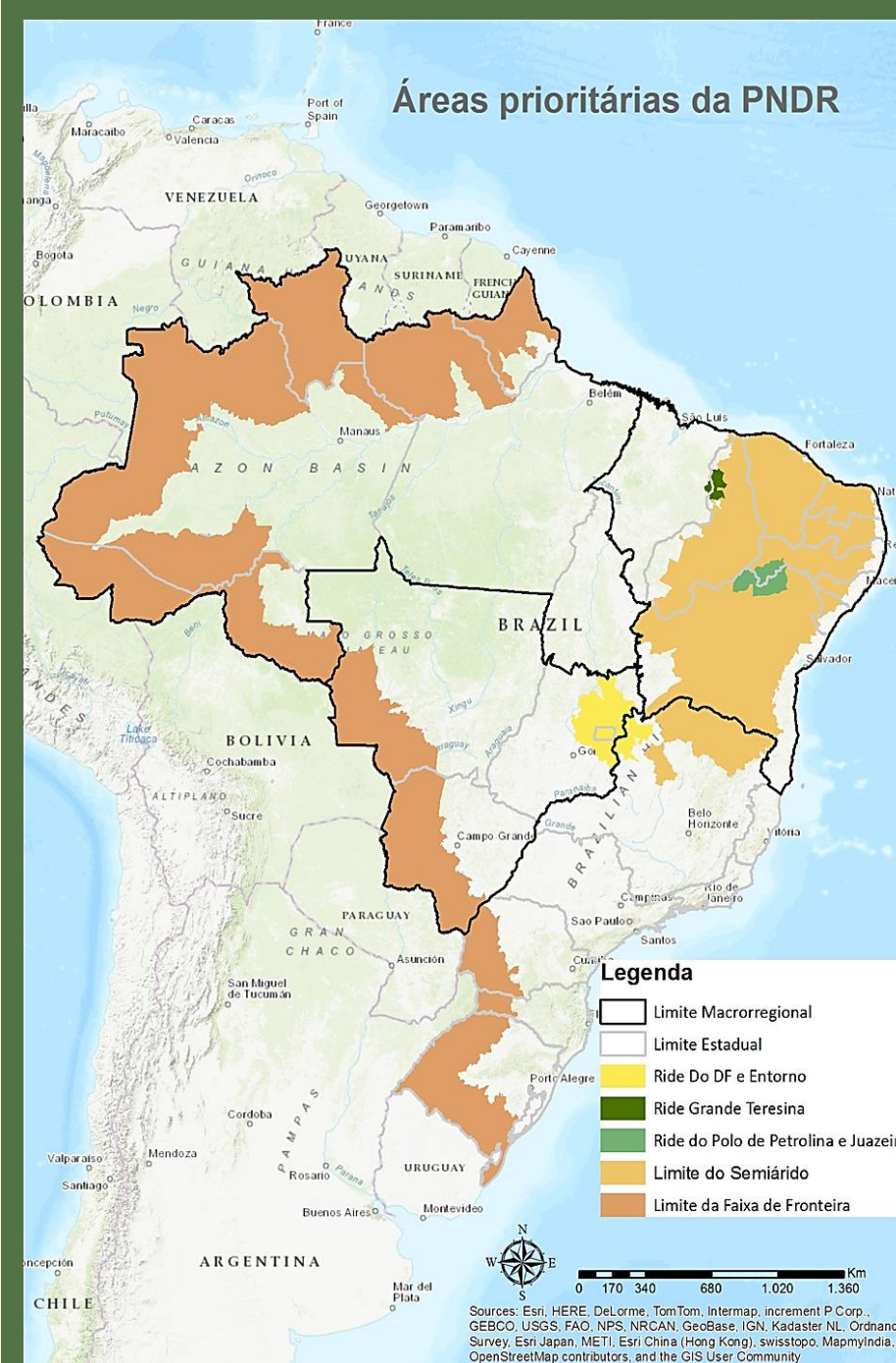
Valorização territorial pela inovação e competitividade regional



Diversidade econômica e alternativas produtivas para o desenvolvimento regional integrado



Cidades para integração territorial e desenvolvimento regional



Políticas Setoriais Impactam o Desenvolvimento da Amazônia

The logo for Nova Indústria Brasil features the words "NOVA" in red and "INDÚSTRIA" in blue above the word "BRASIL" in large, colorful block letters (red, yellow, green, blue, and black).

NOVA
INDÚSTRIA
BRASIL

FORTE, TRANSFORMADORA
E SUSTENTÁVEL



- Ampliação da autonomia, transição ecológica e modernização do parque industrial brasileiro
- **R\$ 300 bilhões** em financiamentos do BNDES, Finep e Embrapii

O MIDR

proporá a regionalização das metas do Plano Nova Indústria Brasil para a Região, nas seguintes missões:

1. Cadeias agroindustriais sustentáveis e digitais

- Aumentar para 50% participação da agroindústria no PIB agropecuário;
- Alcançar 70% de mecanização na agricultura familiar;
- Fornecer pelo menos 95% de máquinas e equipamentos nacionais para agricultura familiar;

2. Forte complexo econômico e industrial da saúde

- Atingir 70% das necessidades nacionais na produção de medicamentos, vacinas, equipamentos e dispositivos médicos, materiais e outros insumos e tecnologias em saúde.

3. Bioeconomia, descarbonização e transição e segurança energéticas

- Cortar em 30% emissão de gás carbônico por valor adicionado do PIB da indústria;
- Elevar em 50% participação dos biocombustíveis na matriz energética de transportes;
- Aumentar uso tecnológico e sustentável da biodiversidade pela indústria em 1% ao ano.

Desenvolve AMAZÔNIA

- O que é?

- O que mudará
na vida das pessoas?

- Como está estruturado?

- **Carteira de ações do Sistema MIDR destinada à:**
 - Superação de déficits infraestruturais da Amazônia Legal;
 - Aproveitamento das oportunidades de desenvolvimento produtivo;
 - Horizonte de 3 anos (2024-2026).
- **Desafios que o Programa busca enfrentar:**
 - Resiliência de comunidades face aos eventos extremos;
 - Potenciais produtivos que requerem incentivos, equipamentos e parcerias;
 - Territórios fronteiriços que demandam coordenação de políticas públicas;
 - Crédito subutilizado pelo público beneficiário;
 - Desafios logísticos (infraestruturas hídricas, estradas, rodovias, hidrovias, energia e conectividade);
 - Cidades com déficits de abastecimento de água, saneamento e outros serviços essenciais.
- **Um Programa do Sistema MIDR e envolvimento de parceiros:**
 - Participam do Programa: SDR, SNFI, SNSH, SEDEC;
 - No âmbito das vinculadas participam: Codevasf, SUDAM e ANA;
 - Parceiros: MPO, MTransportes, MCTI, MMA, MDIC, MCOM, MCIDADES, Banco da Amazônia, Suframa, BNDES e BID e também parceiro o Consórcio de Estados da Amazônia Legal;



1

Resiliência Territorial

1. Ordenamento Territorial.
2. Gestão de Riscos e Desastres.
3. Gestão de Recursos Hídricos, infraestrutura hídrica e irrigação.
4. Capacitação e Regulação dos usos múltiplos da Água.



2

Bioeconomia

5. Rotas de Integração Nacional e Bioregio
6. Fundos Regionais e Incentivos Fiscais
7. Rodovias estaduais de suporte à produção
8. Infraestrutura complementar, máquinas e equipamentos



3

Cooperação Federativa, Transversalidade e Participação Social

9. Faixa de Fronteira
10. Marajó - Bailique
11. Xingu

ROTAS DE INTEGRAÇÃO NACIONAL

– Agregar valor aos produtos da biodiversidade

Bioeconomia

O espaço econômico a se avançar no desenvolvimento de cadeias produtivas da biodiversidade é grandioso e ainda não completamente mensurado. É alto o nível da informalidade na produção, há pouca agregação de valor, além de desafios logísticos significativos



BAILIQUE - AP

Produção de açaí de base extrativista enseja aprimoramento nas técnicas de manejo



ALTAMIRA - PA

Necessárias ações de agregação de valor na produção de cacau, com diversificação dos subprodutos



BOA VISTA DO RAMOS - AM

O município chega a produzir 1,5 tonelada/ano do produto e, apesar da qualidade do mel, todo ele é consumido praticamente no município, com uma porcentagem mínima comercializada em Manaus



BICO DO PAPAGAIO - TO

Produção de pescado cresceu acima de 7% em 2023, o aumento foi de 6,7% em relação ao ano anterior, totalizando 17.350 toneladas

FINANCIAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA

Fundos Constitucionais, de Desenvolvimento e FDIRS

Bioeconomia

Ampliar a participação da bioeconomia e da agricultura de baixa emissão de carbono no financiamento do desenvolvimento da Amazônia

Promover mudanças estruturais no financiamento em direção a um modelo mais intensivo em conhecimento, ambientalmente sustentável e socialmente inclusivo



Ampliar 5% a cada ano, a partir de 2024, a participação do FNO Amazônia Rural no FNO (total R\$ 500 milhões adicionais a cada ano)



Lançar o PRONAF Amazônia voltado para sistemas agroflorestais e sociobioeconomia (meta de crescimento de 5% ao ano)



FDIRS: Prospectar e estruturar carteira de projetos no SEP(sistema de estruturação de projetos) para submissão ao Comitê do FDIRS



FDIRS: Apoiar a estruturação de ao menos 2 projetos de concessão para a região.



BARCARENA (PA) - financiamento em infraestrutura de eletricidade, gás e água por meio do FNO INFRAESTRUTURA VERDE. Valor total: R\$ 37,023 milhões



PONTE ALTA DO BOM JESUS (TO) - financiamento em infraestrutura de eletricidade, gás e água por meio do FNO INFRAESTRUTURA VERDE. Valor total: R\$ 30,320 milhões



CRUZEIRO DO SUL (AC) - financiamento em infraestrutura por meio do FNO INFRAESTRUTURA VERDE. Valor total: R\$ 274,9 milhões



ITACOATIARA (AM) - financiamento em infraestrutura de transporte, armazenagem e comunicações, por meio do FNO INFRAESTRUTURA VERDE. Valor total: R\$ 19,99 milhões



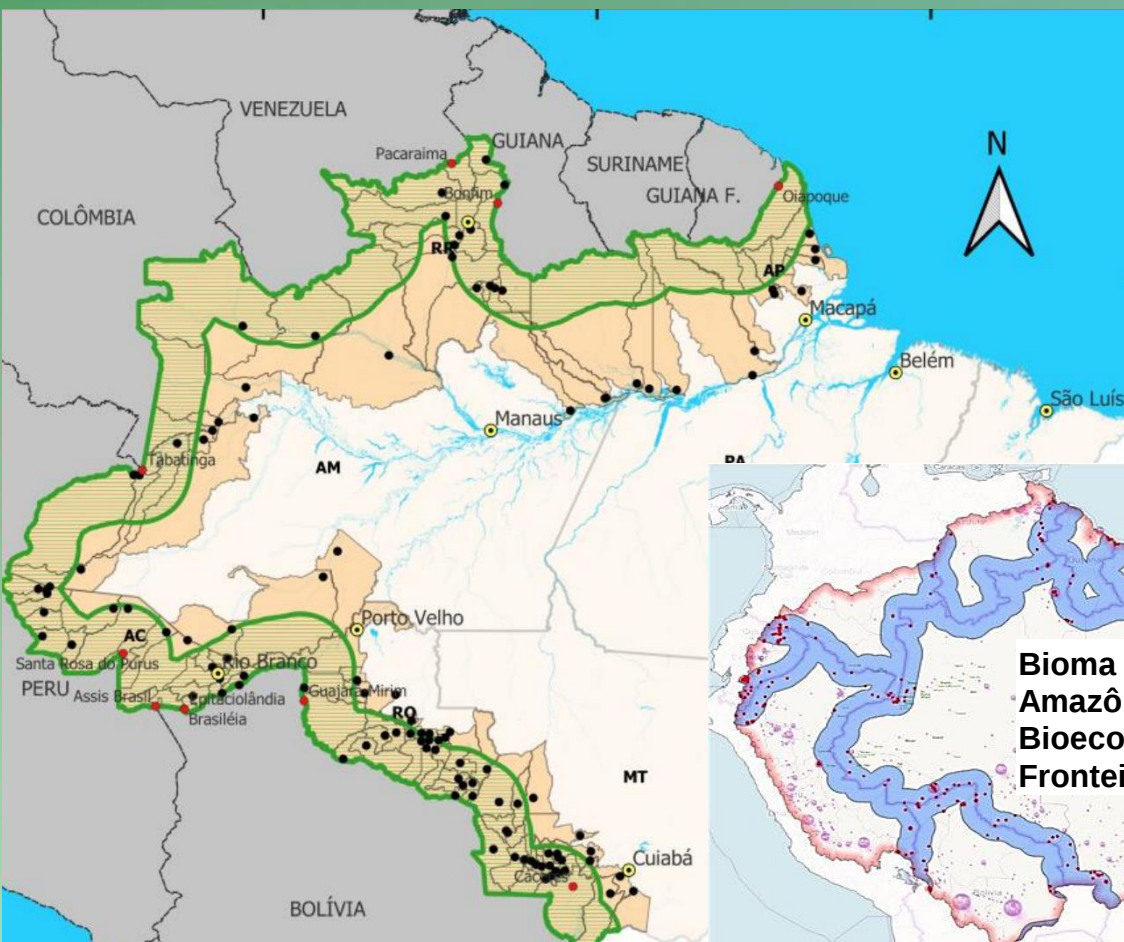
SILVES (AM) - financiamento em infraestrutura de eletricidade, gás e água, por meio do FNO INFRAESTRUTURA VERDE. Valor total: R\$ 400 milhões



Faixa de Fronteira

Governança, financiamento, bioeconomia, cidades gêmeas

Cooperação Federativa, Transversalidade e Participação Social



OIAPOQUE - AP

Ponte Binacional Franco-Brasileira, fruto de Acordo de Cooperação entre o Brasil e a França, liga Oiapoque, no Amapá, e Saint-Georges, na Guiana Francesa.



ATALAIA DO NORTE - AM

0,8% de esgotamento sanitário adequado (2010)



TABATINGA - AM

8,5% de urbanização de vias públicas (2010)



PACARAIMA - RR

Pressão demográfica sobre serviços com aumento no número de imigrantes



GUAJARÁ-MIRIM - RO

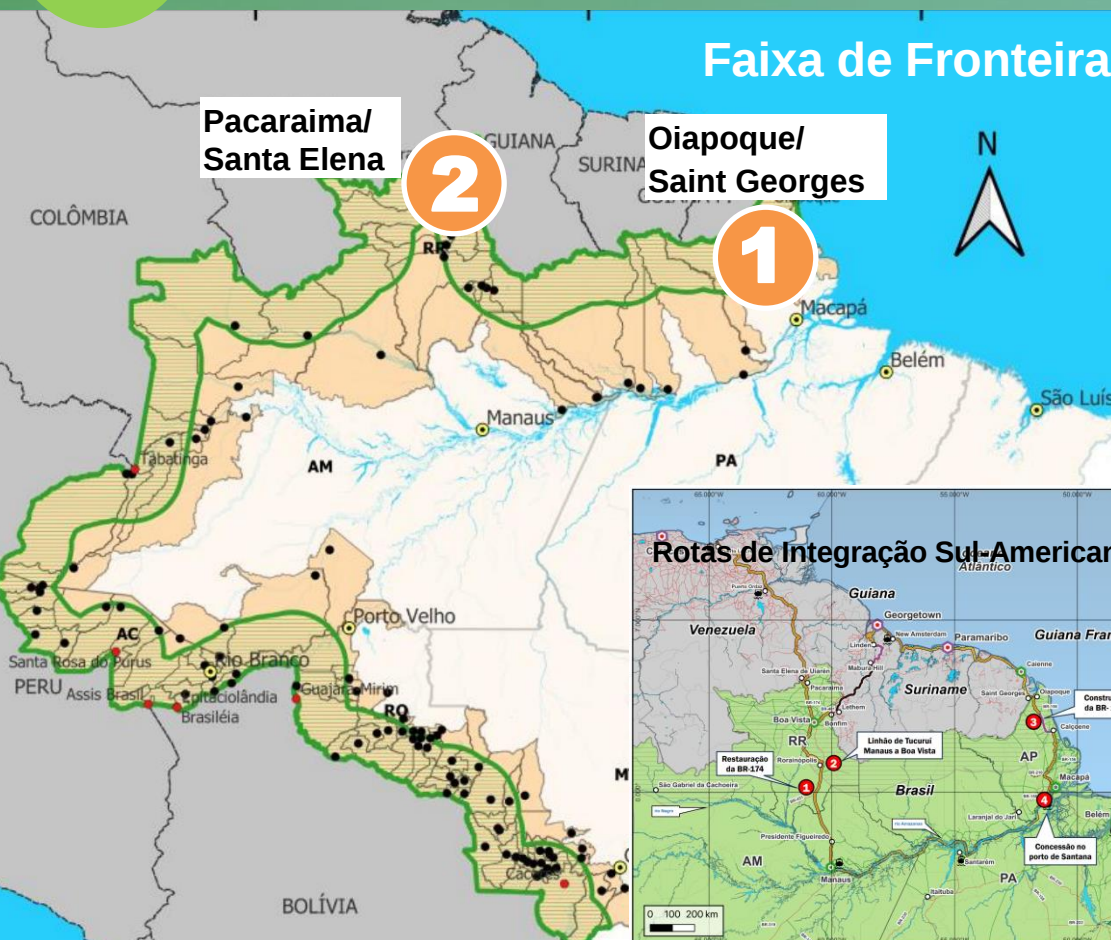
População ocupada (2018) de 9,8%



Faixa de Fronteira

Governança, financiamento, bioeconomia, cidades gêmeas

Cooperação Federativa, Transversalidade e Participação Social



Território 1 da Bioeconomia
Oiapoque – St. Georges

Território 2 da Bioeconomia
Pacaraima – Sta Elena

Investimentos nas Rotas de
Integração Nacional nas
cadeias da Biodiversidade

1. 5 Centros de Bioeconomia e Biotecnologia no Amapá
2. Cadeia do Pescado
3. Cadeia do Açaí
4. Cadeia da Biodiversidade – Castanha
5. Cadeia da Economia Circular
6. Cadeia da Mandioca

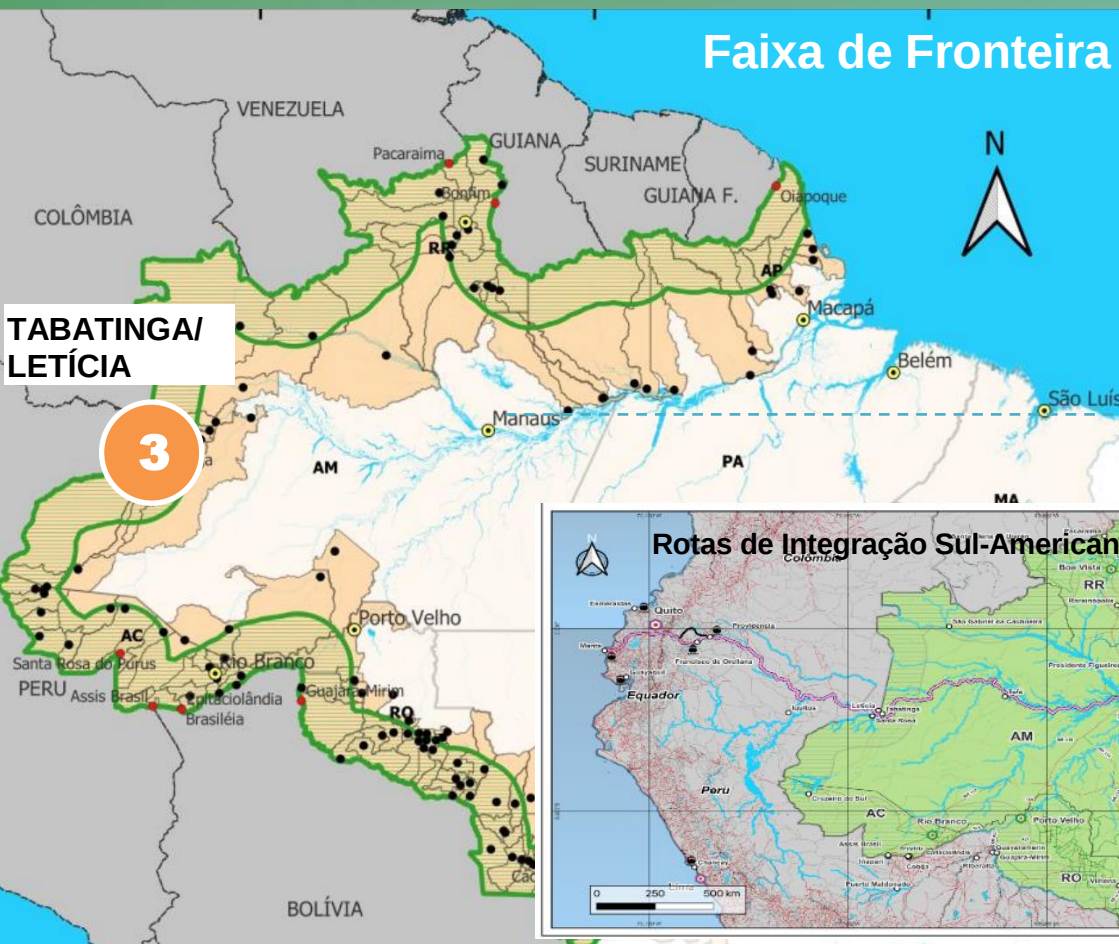




Faixa de Fronteira

Governança, financiamento, bioeconomia, cidades gêmeas

Cooperação Federativa, Transversalidade e Participação Social



Faixa de Fronteira

TABATINGA/
LETÍCIA

3

Rotas de Integração Sul-Americana

PROJETOS EM
BIOECONOMIA

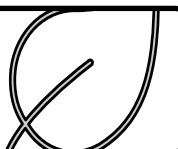


TERRITÓRIOS DA BIOECONOMIA NA FAIXA DE FRONTEIRA

tendo como centralidades as cidades-gêmeas:

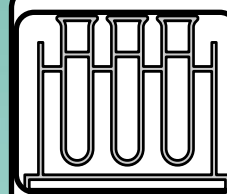
Território 1 - Oiapoque e Saint Georges; Território 2 - Pacaraima e Santa Elena; Território 3 - Tabatinga e Letícia; Território 4: Guajará-Mirim e Guyaramerin.

Valor total : R\$ 10 milhões



PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DO ALTO SOLIMÕES - PACTAS

Desenvolvido pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM, com o apoio do MIDR, em Tabatinga, entre Brasil, Peru e Colômbia. Valor total: R\$ 5 milhões



CENTRO MAPATI DE INOVAÇÃO, PESQUISA E DESENVOLVIMENTO SOCIOBIOECONÔMICO DO ALTO SOLIMÕES

Com o apoio do MIDR e em parceria com o Instituto Federal do Amazonas - IFAM, Valor total: R\$ 5,4 milhões



MANAUS - AM

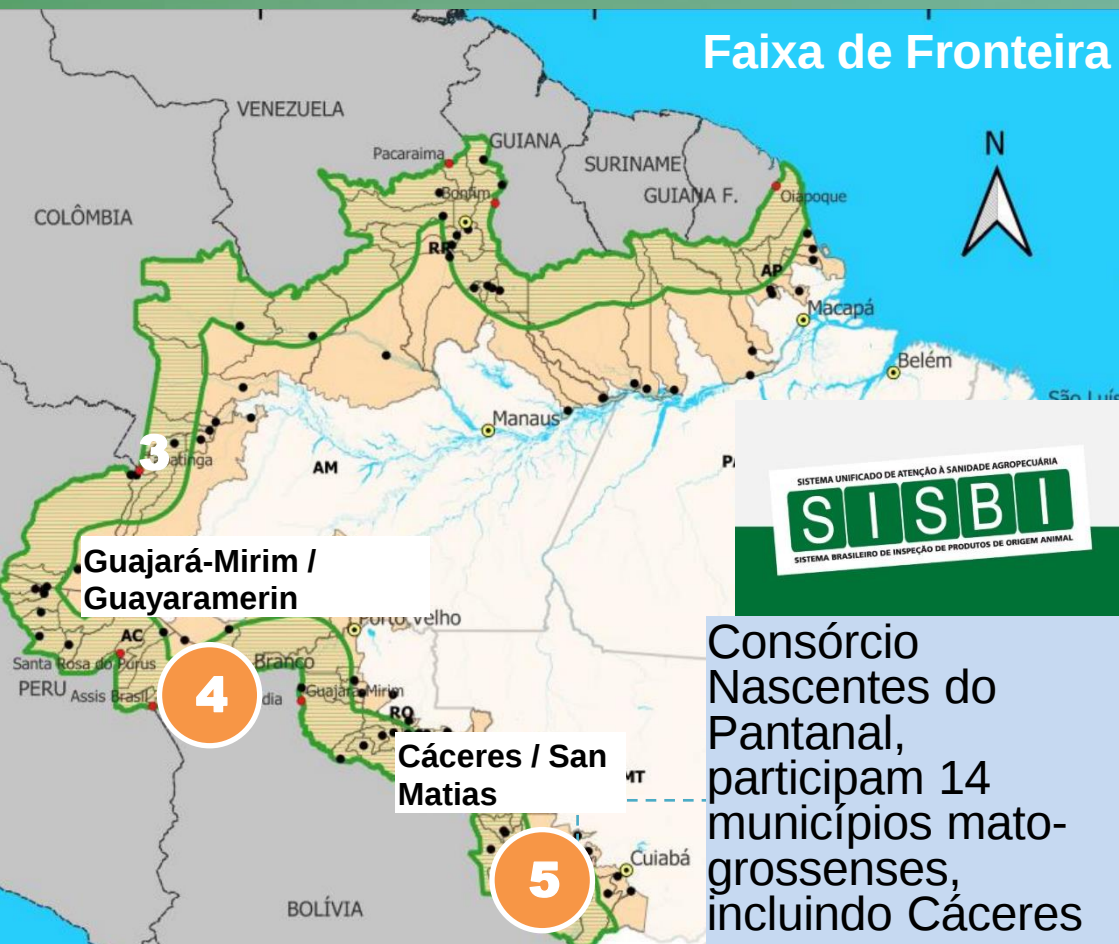
Centro de Bionegócio da Amazônia com nova personalidade jurídica que lhe oferecerá mecanismos de mercado mais ágeis e flexíveis para acompanhar a velocidade da inovação tecnológica e atender às demandas do setor produtivo



Faixa de Fronteira

Governança, financiamento, bioeconomia, cidades gêmeas

Cooperação Federativa, Transversalidade e Participação Social



PROJETOS EM
BIOECONOMIA, SAF
ECONOMIA CIRCULAR



TERRITÓRIOS DA BIOECONOMIA NA FAIXA DE FRONTEIRA

tendo como centralidades as cidades-gêmeas:

Território 1 - Oiapoque e Saint Georges; Território 2 - Pacaraima e Santa Elena; Território 3 - Tabatinga e Letícia; Território 4 - Guajará-Mirim e Guayaramerín.

Valor total : R\$ 10 milhões



Xingu

Cooperação Federativa, Transversalidade e Participação Social

Cooperação Federativa, Transversalidade e Participação Social

Xingu



Eixos Temáticos

Temas prioritários para o desenvolvimento da região.

Ordenamento territorial,
regularização fundiária e gestão
ambiental

Infraestrutura para o
desenvolvimento

Fomento às atividades
produtivas sustentáveis

Inclusão social e cidadania

Monitoramento das
condicionantes socioambientais
da UHEBM

Povos indígenas e comunidades
tradicionais

Saúde

Educação



ALTAMIRA - PA

Crescimento demográfico amplia a pressão por geração de renda serviços urbanos de qualidade



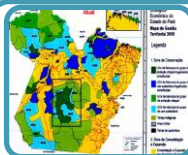
RIO XINGU - PA

Alterações no regime de pesca no Rio Xingu



BAIRRO LAGOA - PA

Remanejamento de famílias que vivem em palafitas na região da lagoa atingida pela Usina Hidrelétrica Belo Monte. Cerca de 4 mil pessoas precisaram ser remanejadas da área



REGIÃO DO XINGU - PA

Frentes de regularização fundiária e ordenamento do território são necessárias na região

R\$ 190 milhões em
novos projetos



Marajó-Bailique

Cooperação Federativa, Transversalidade e Participação Social

Marajó-Bailique



BAILIQUE - AP

Graves prejuízos provocados pela erosão, como a perda de infraestruturas, linhas de transmissão de energia, assim como casas, escolas e estações de tratamento de água



BREVES - PA

Cooperativa agroextrativista comercializa açaí certificado de manejo



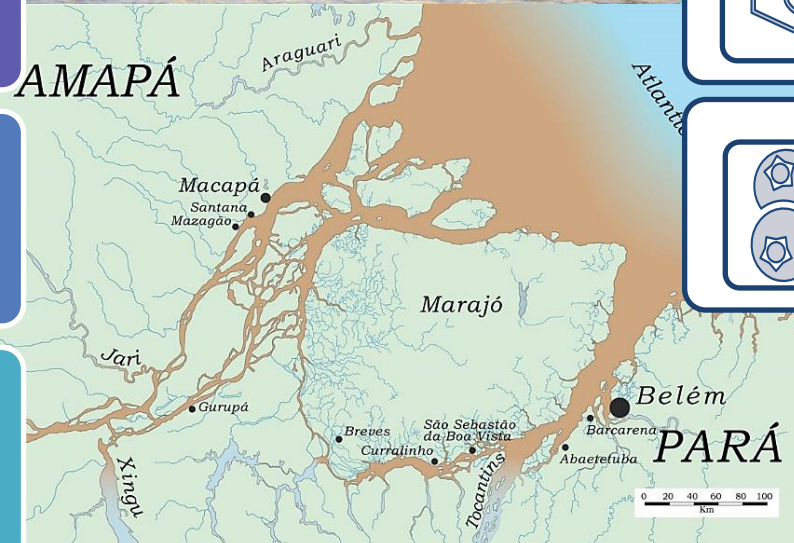
CHAVES - PA

O município concentra mais de 30% do rebanho do Estado, cerca de 160 mil animais



MARAJÓ - PA

Cerâmica Marajoara é destaque na região



SUDAM - Elaboração do Plano Integrado para o Desenvolvimento Sustentável do Arquipélago do Marajó no Estado do Pará e do Bailique.

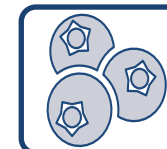
Valor Total: R\$ 1 milhão



SNFI - destinação, no FNO, do valor de R\$ 100 milhões anuais aos municípios integrantes do Arquipélago do Marajó e do Arquipélago do Bailique. **Valor total até 2026: R\$ 300 milhões**



SDR - Estruturação da Rota do Leite a partir de produção bubalina no Arquipélago do Marajó. **Valor total: R\$ 2,5 milhões**



SDR - Estruturação da Rota do Açaí no Arquipélago do Marajó. **Valor total: R\$ 2,5 milhões**



Adriana.alves@mdr.gov.br

